

Maio de 2024

Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul

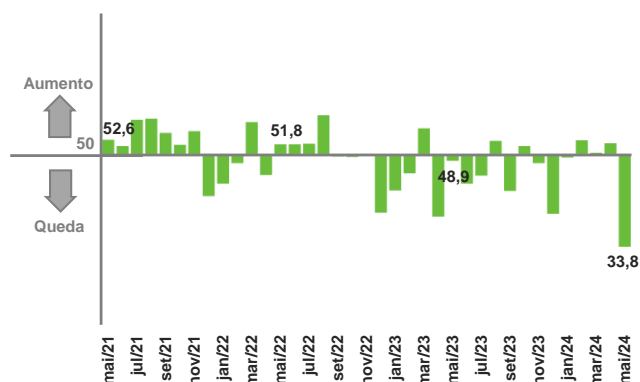
Calamidade climática derruba a produção em maio

A Sondagem Industrial do RS de maio mostrou que as enchentes que atingiram o estado provocaram uma contração de dimensões históricas na produção e na utilização da capacidade instalada. Para os próximos seis meses, as expectativas dos empresários apontaram estabilidade da demanda, mas com redução do emprego e das exportações. Paradoxalmente, nesse cenário, a intenção de investir aumentou, possivelmente pela necessidade diante das perdas causadas pelas enchentes.

Como esperado, a produção industrial gaúcha caiu intensamente em maio com os impactos das enchentes. O índice de evolução atingiu 33,8 pontos, o menor valor já apurado para o mês, 13,6 pontos abaixo da média histórica dos meses de maio (47,4). O índice varia de zero a 100 pontos, abaixo de 50 indica queda da produção ante o mês anterior, que será mais intensa e disseminada quanto mais distante estiver desta marca. Apenas em março (30,5) e abril de 2020 (24,1), quando enfrentava os efeitos iniciais e mais intensos da pandemia de Covid-19, a produção caiu tanto e tão disseminadamente. Em maio de 2024, mais da metade das empresas (55,5%) relataram redução da produção ante abril, sendo que, para 35,5% destas (19,5% do total das empresas) a queda foi acentuada.

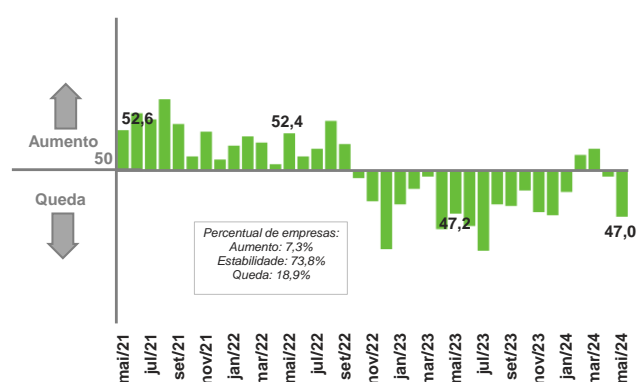
O emprego industrial, da mesma forma, caiu em maio – índice de 47,0 pontos – de forma mais intensa do que em abril (49,6 pontos), mas não destoou muito do comportamento esperado para o mês (média histórica de 47,9 pontos). O índice de número de empregados também varia de 0 a 100, com linha de corte em 50 pontos, os dados abaixo desse valor indicam queda na comparação com o mês anterior.

Volume de produção no mês



Fonte: UEE/FIERGS.

Número de empregados no mês



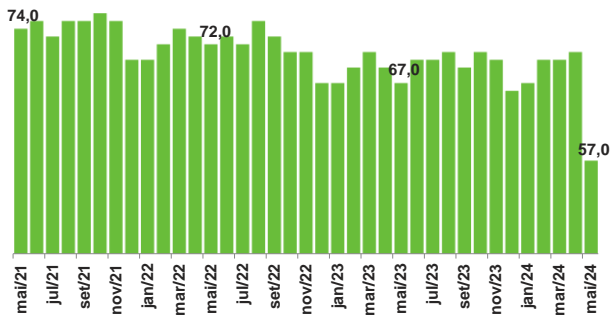
Fonte: UEE/FIERGS.

Os dois índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

Assim como a produção, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha recuou com força em maio, atingindo 57,0%: -14 p.p. na comparação com abril (71,0%). O grau

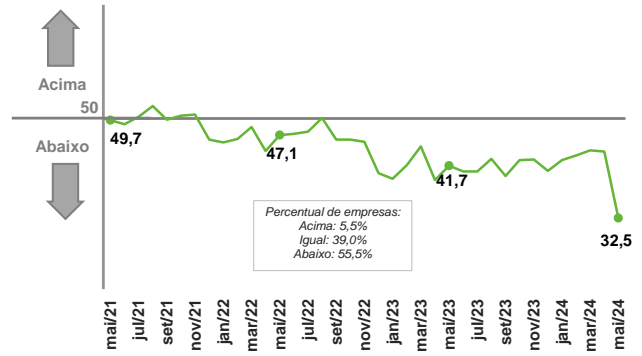
médio também ficou 11,1 p.p. abaixo da ocupação média histórica do mês (68,1%) e só é maior que a UCI dos meses de abril (49,0%) e maio de 2020 (56,0%). No mesmo sentido, o índice em relação à UCI usual registrou 32,5 pontos, o valor mais baixo desde maio de 2020. Nesse caso, valores inferiores a 50 revelam que, na percepção dos empresários, a UCI ficou abaixo do normal para o mês. Quanto menor, mais distante.

Utilização da capacidade instalada (UCI) (Grau médio no mês - %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Utilização da capacidade instalada (UCI) em relação à usual no mês (pontos)

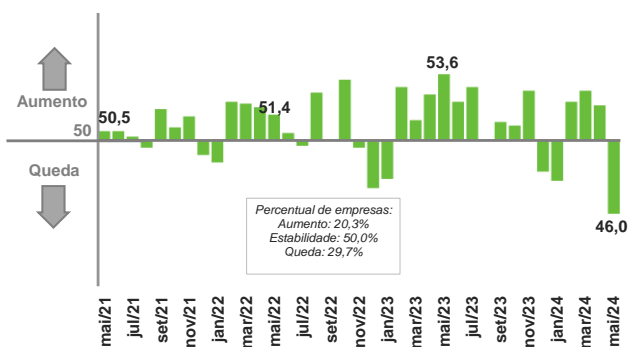


O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual do para o mês.

A intensa contração da produção gerou uma redução dos estoques de produtos finais que também ficaram abaixo do desejado pelas empresas em maio. No mês, o índice de evolução mensal atingiu 46,0 pontos, sendo que abaixo de 50 denota recuo ante o mês anterior.

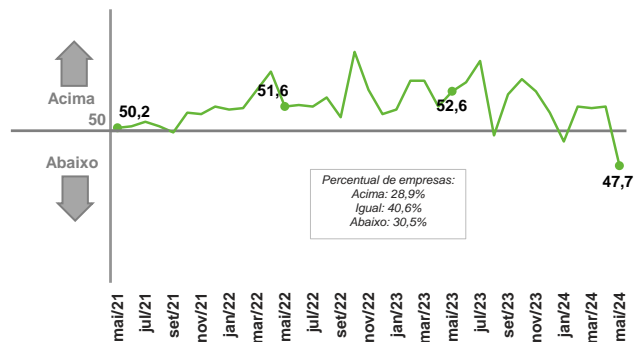
Já o índice de estoques em relação ao planejado ficou em 47,7 pontos, o menor valor desde dezembro de 2020, quando a indústria gaúcha exibia forte recuperação e a escassez de insumos e matérias-primas como consequência da pandemia. Nesse caso, inferior a 50, o índice revelou que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas.

Índice de evolução mensal dos estoques (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.

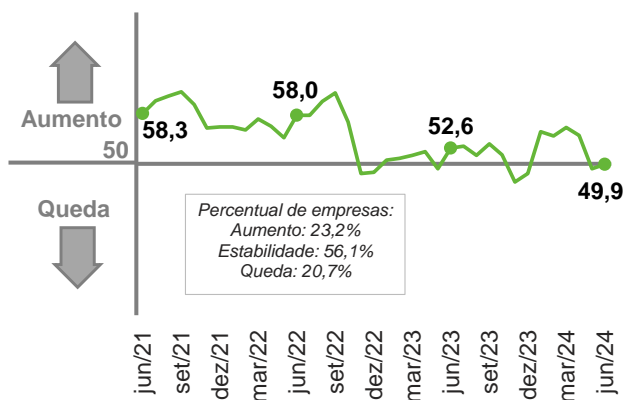
Índice de estoque efetivo em relação ao planejado (pontos)



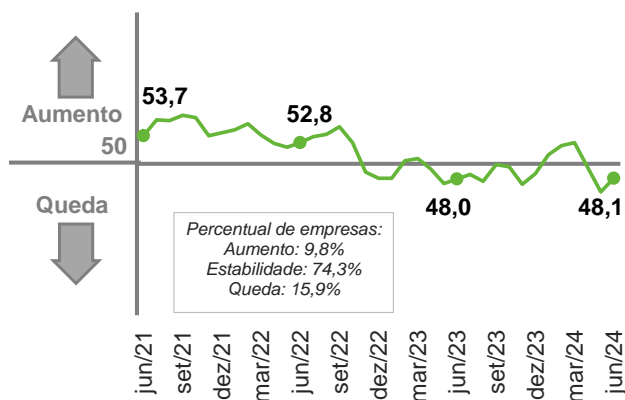
Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques estão acima (abaixo) do planejado no mês.

A Sondagem apontou ainda que as perspectivas da indústria gaúcha para os próximos seis meses, entre neutras e pessimistas em junho, pouco se alteraram em relação a maio, quando sofreram os efeitos imediatos das enchentes. Os índices também variam de zero a 100 pontos. Valores abaixo de 50 indicam expectativa de redução e acima, de aumento. O índice de demanda registrou 49,9 pontos em junho, o que significa que os empresários esperam uma estabilidade na demanda pelos seus produtos nos próximos seis meses. Já as projeções dos empresários para o número de empregados (48,1 pontos), para as compras de matérias-primas (47,9 pontos) e para as exportações (48,1 pontos) são de queda.

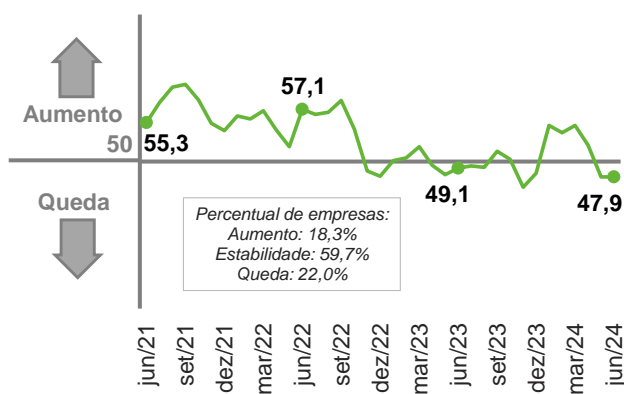
Índice de expectativas de demanda (pontos)



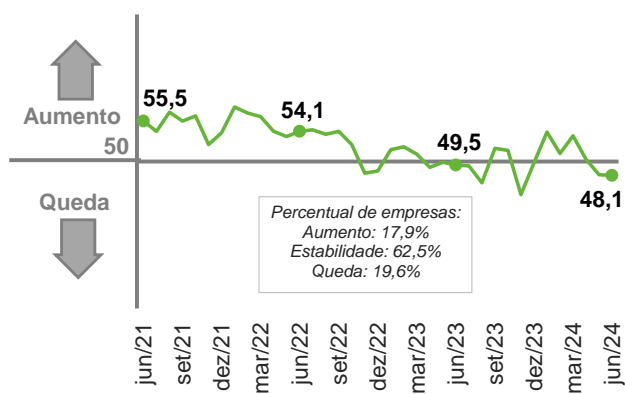
Índice de expectativas de emprego (pontos)



Índice de expectativas de compras de MP (pontos)



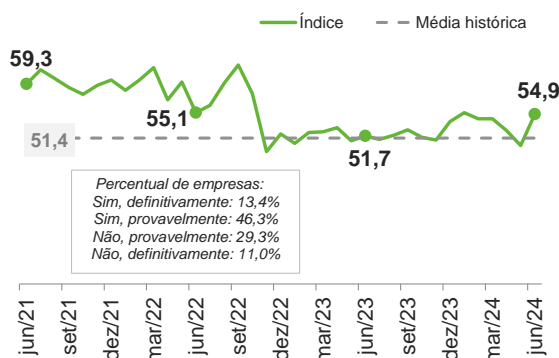
Índice de expectativas de exportações (pontos)



Os índices variam de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

Paradoxalmente e possivelmente pela necessidade diante das perdas com as enchentes, os empresários se mostraram mais dispostos a investir nos próximos seis meses. O índice de intenção de investir atingiu 54,9 pontos em junho, 4,6 e 3,5 pontos acima, respectivamente, de maio – maior alta desde agosto de 2020 – e da média histórica, voltando a crescer após dois meses seguidos de redução. Sem linha divisória nos 50 pontos, o índice vai de zero a 100, quanto maior, maior e mais disseminada é a intenção de investir. Em junho, quase seis em cada dez empresas (59,7%) tinham pretensão de realizar investimentos nos seis meses seguintes.

Índice de intenção de investir (pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Evolução Mensal da Indústria

Indicador	abr/24	mai/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Produção	52,0	33,8	49,1	Queda da produção
Número de empregados	49,6	47,0	48,8	Queda do emprego
Utilização da Capacidade Instalada - UCI	71,0	57,0	70,0	Queda da UCI
UCI efetiva-usual	44,2	32,5	43,7	UCI abaixo do nível usual
Evolução dos estoques	51,9	46,0	50,6	Queda dos estoques
Estoque planejado/efetivo	51,6	47,7	51,7	Estoques abaixo do planejado

Fonte: UEE/FIERGS.

Expectativas – Próximos Seis Meses

Indicador	mai/24	jun/24*	Média histórica	O que representa *(mês de referência)
Demanda	49,2	49,9	55,1	Expectativa de queda
Número de empregados	46,3	48,1	50,3	Expectativa de queda
Compras de matérias-primas	47,9	47,9	53,3	Expectativa de queda
Quantidade exportada	48,2	48,1	52,3	Expectativa de queda
Intenção de investir	50,3	54,9	51,4	Intenção de investir maior

Fonte: UEE/FIERGS.

Perfil da Amostra: 164 empresas, sendo 33 pequenas, 57 médias e 74 grandes.

Período de Coleta: 4 a 12/06/2024.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com a Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a EE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>